

## Negócios



### ALVO DE PROTESTOS:

Edward Liddy, da AIG (no alto), enfrentou manifestantes enfurecidos. Serge Foucher, da Sony (acima), e Luc Rousselet, da 3M (à dir.), foram sequestrados

Ameaças de morte, agressões e até seqüestro assustam executivos de grandes companhias que enfrentam dificuldades financeiras provocadas pela crise global

AMAURI SEGALLA

# Profissão. perigo

**D**UAS VEZES POR SEMANA, uma van de turismo percorre a Costa Dourada, um luxuoso bairro de Fairfield, nos Estados Unidos. O veículo passa por campos de golfe e centros hípicas, mas só para quando fica diante de duas mansões imponentes. São as casas de Douglas Poling e James Hass, diretores da seguradora AIG. Ao chegar ali, os passageiros descem da van e depositam panfletos nas portas das residências. No papel, estão escritas mensagens como "devolvam o dinheiro dos contribuintes" ou "cadeia para os larâpios da nação". Às vezes, um manifestante mais exaltado pega o megafone e grita palavras grosseiras para os executivos. Um sujeito chegou a arremessar uma pedra no quintal da casa de Hass. "Isso é insano, um ultraje", declarou o profissional da AIG para o jornal *The New York Times*. Hass não sai de casa sem a companhia de seguranças. Poling não entra em carro que não seja blindado.

O que eles fizeram? Hass e Poling receberam no início do ano bônus de US\$ 165 milhões da AIG, a maior seguradora do mundo. Isso

depois de a empresa ter perdido US\$ 61,7 bilhões no quarto trimestre de 2008. O que revoltou os americanos foi a liberação do prêmio após o presidente Barack Obama ter anunciado um pacote de socorro que trouxe US\$ 181 bilhões para a empresa. Dias atrás, o presidente da AIG, Edward Liddy, relatou o tipo de pressão que alguns de seus executivos vêm sofrendo. Eles recebem e-mails e telefonemas anônimos com ameaças de morte. Um funcionário, de nome não revelado, foi perseguido e trocou pontapés com uma pessoa que lhe cobrava a devolução do bônus recebido.

Executivos de grandes companhias americanas e européias passaram a conviver nas últimas semanas com ameaças de morte, xingamentos, agressões e até seqüestro. Eles têm em comum o fato de trabalharem em empresas em dificuldade financeira. Na Europa, funcionários em risco de perder o emprego adotaram a violência. **Na semana passada, dois executivos da fabricante de autopeças**

**Molex foram libertados após ficarem dois dias retidos por 50 trabalhadores da filial do grupo em Villemur sur Tarn, no sudoeste da França. Os empregados decidiram seqüestrar os diretores da empresa para protestar contra o fechamento de uma fábrica, que provocaria 300 demissões.**

A França é o país mais inflamado. Há um mês, funcionários da Sony mantiveram Serge Foucher, CEO da empresa na França, preso em seu escritório durante dois dias. O motivo era o mesmo: a ameaça de fechamento de uma fábrica. Os trabalhadores usaram estratégias de guerra. Barricadas foram construídas na porta da companhia para dificultar a aproximação da polícia e Foucher não pôde conversar sequer com familiares. Enquanto ele era solto, Luc Rousselet, o diretor da indústria química 3M, era feito refém em Phithivers. Rousselet ficou três dias sob a guarda de seus próprios subordinados, que exigiam o aumento das indenizações pagas a funcionários recém-demitidos.

A maior crise financeira global desde a Grande Depressão, na década de 30 do século passado, colocou executivos sob inédita pressão. O

A França é o país mais inflamado. O presidente da Sony e diretores da 3M no país foram mantidos reféns por funcionários ameaçados de perder o emprego

desespero gerado por perdas financeiras teria levado David Kellermann, vice-presidente da Freddie Mac, a se matar na terça-feira 21. Ele foi encontrado morto, sem sinais de violência, em sua residência em Washington. A Freddie, uma das maiores empresas hipotecárias dos Estados Unidos, perdeu bilhões de dólares no ano passado. Em janeiro, o industrial Adolf Merckle, um dos homens mais ricos da Alemanha, se jogou na frente de um trem. Segundo a família, a precária situação econômica de suas empresas foi o que levou Merckle a dar fim à própria vida. 